

# RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 numero-  
ros..... 1\$200 rs.  
Por 25 numeros... 600 rs.  
Folha avulso..... 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 numero-  
ros..... 1\$450 rs.  
Por 25 numeros... 725 rs.  
Folha avulso..... 50 rs.

1.<sup>a</sup> SERIE

Quarta feira 8 de Julho de 1863.

N.º 47.

GUIMARÃES 7 DE JULHO.

É finalmente tempo de tratarmos d'um assumpto de interesse immediato para esta cidade. e em que, ha tempos, tocamos apenas de passagem, prometendo voltar a elle em occasião oportuna.

Fallamos da necessidade d'um corpo, que faça a guarnição permanente d'esta cidade.

Este assumpto, apesar de ser exuberantemente tractado, d'ha cinco annos a esta parte, na imprensa da localidade e de fóra d'ella e nas casas da representação nacional onde convergiram diversas representações pedindo aos poderes publicos que conservassem aqui um corpo, que fosse garantia de segurança para este concelho, e para os populosos e ricos concelhos circumvisinhos, presta-se sempre a graves e serias considerações, porque é uma necessidade que ainda não foi satisfeita, e cuja satisfação é altamente reclamada pelos povos a quem ella interessa mais de perto.

E na verdade, parece impossivel que uma tão instante necessidade, que affecta tão intimamente os interesses de tantos e tão ricos concelhos e povoações, d'esde esta cidade, que é uma das mais ricas e importantes da provincia, até á villa de Chaves, onde unicamente se encontra força militar, parece impossivel, diziamos, que uma tal necessidade não fosse ainda satisfeita, nem fossem attendidas pelos poder

res publicos as repetidas vozes dos povos, a quem isto mais interessa, os quaes continuamente, pela imprensa e no parlamento, tem feito soar as suas justissimas queixas.

Cidade rica e populosa, contando dentro de si diferentes e magnificos ramos de commercio e industria, dotada com recursos que faltam a muitas outras terras, aliás melhor consideradas, Guimarães, o berço da monarchia, a terra que em cada pedra tem, por assim dizer, um monumento d'uma gloria nacional, Guimarães vê-se esquecida e desconsiderada a tal ponto, que nem lhe consentem ao menos um corpo, que a guarneça e que lhe dê garantias de segurança, não só a ella, como aos ricos e populosos concelhos que a cercam, cujos productos agricolas teriam de certo mais venda e extracção, se houvesse n'esta cidade um corpo, que offerecesse vantagens provaveis á concorrencia dos mercados.

Esta desconsideração porem é tanto mais saliente, quanto é certo, que ella é em parte devida a mesquinhas vinganças particulares e ás catturices d'um homem para quem os interesses d'uma povoação essencialmente industriosa e manufacturera não são enxergadas senão atravez das suas paixões, e da sua pyrrhonica vontade.

Ainda nos raiou uma pequena luz de esperança de que esta urgente necessidade seria finalmente satisfeita, quando soubemos que fóra nomeado commandante da 4.<sup>a</sup> divisão militar o distincto brigadeiro o snr. Taborda, certos de que s. ex.<sup>a</sup>

prestarão ovari los attentos ás justissimas reclamações dos povos, attendaria a que estão sendo lesados seus legitimis interesses, e, d'accordo com o Governu, faria o que de justiça é que se faça. Mas esta esperança vai-se-nos varrendo, e continuaremos de certo no mesmo estado, até quando aprouver ao snr. ministro da guerra que uma povoação tão importante como esta, esteja guarnecida por uma força de 30 praças!!.....

Isto não pode ser assim. É preciso que se convençam que Lisboa não é Portugal todo, e que as provincias são talvez a principal e primeira parte d'este pequeno torrão patrio.

Centralisar tudo em Lisboa, não é medida equitativa, porque as terras de provincia pagam tambem a sua quota correspondente para a receita geral do estado.

Pagar, por exemplo, uma avultada somma, para sustentar um exercito, que nos policie, e que nos mantenha a segurança, e ver mettido esse exercito, quasi todo, nas capitaes, sem aproveitar nada ás principaes terras de provincia, é uma cousa que custa, e para que os poderes publicos deveriam olhar com mais attenção.

Guimarães está n'este caso! Pagando uma avultada somma para a receita do estado, em que vai envolvida a quota correspondente para a sustentação do exercito, depois de não ver, por muito tempo, dentro de si um só soldado, vê-se agora guarnecida por 30 praças do 8 de infantaria, o que não pode deixar de ser uma

pungente irrisão a esta antiga e nobre terra, e aos seus briosos e honrados habitantes.

Sr. ministro da guerra, Guimarães não é qualquer aldeola de Paio Pires; Guimarães é uma terra importante pela sua posição geographica, pelas suas relações commerciaes, pelas suas numerosas industrias, e por muitas outras razões cuja ennumeração seria muito longa. É preciso pois que v. ex.<sup>a</sup> tenha esta terra na devida consideração, mandando para aqui um corpo que faça a sua guarnição permanente.

Já é tempo de acabar o — *Sic volo, sic jubeo, stat pro ratione voluntas.*

Nós, pela nossa parte, promettemos não deixar este assumpto, em quanto não virmos attendida esta instante necessidade.

LISBOA 4 DE JULHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

No começo da sessão legislativa de 1863 ninguem acreditava que o snr. duque de Loulé podesse conservar a igreja historica por muito tempo, porque tinha repudiado a politica de tolerancia e conciliação inaugurada pelo gabinete de 1851, e caminhava de desvario em desvario, comprometendo o futuro da nação, e arriscando o presente com actos menos pensados.

Era facil prever uma recomposição ou a queda do ministerio, porque as maiorias

## FOLHETIM.

### CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta

Quaresma de 1863

### TERCEIRA CONFERENCIA.

O GENESIS E AS SCIENCIAS MODERNAS.

III

(Conclusão)

Ha na historia da vida dois grandes factos que dominam tudo: as especies podem desaparecer, e desaparecem com effeito: provam-no essas especies sepultadas nas catacumbas do mundo geologico, e in-

teiramente desconhecidas na superficie da terra.

Mas as especies uma vez creadas, subsistem fixas e permanentes; fenecem, morrem, mas não se transformam. Desde que, ha mais de tres mil annos, o genio esquadrinha os mysterios da vida, quem vio mudar-se uma só especie? Eu pedia, a toda a hora, um só exemplo d'um ser vivo sabido d'uma geração espontanea, e a sciencia impia calava-se. Peço agora um só exemplo da transformação d'uma especie, e a sciencia impia cala-se ainda: busca sempre, mas ainda não achou; pôde contar as variedades, nunca verificou as transformações da especie.

É a sciencia que aqui falla, e a verdadeira sciencia vos diz: Não, não ha exemplo. Aristoteles descreveu orgão por orgão, pintou traço por traço os animaes que vivem sob os vossos olhos; desde então, as linhas, que sustentam a distincção das especies, não cederam.

Sem duvida, ha nas especies caracteres

superficiaes, não constitutivos, e estes caracteres variam; mas estas variações tem seus limites, e o extremo limite d'ellas é o que constitue a raça: mas na multiplicidade d'estas variações, accidentalmente adquiridas e hereditariamente transmittidas, a especie permanece sempre em toda a parte identica a si mesma, mostrando até no mesmo espectáculo de sua variedade a sua invariavel unidade.

Paro, Senhores; não quero levar mais longe considerações muito semelhantes a um ensino scientifico.

Era necessario, pelo menos, resumir e apertar a sciencia. Pois bem! Eis a sciencia physiologica com seus grandes dados, que se podem resumir n'estes termos: Todos os seres vivos creados por uma acção de Deus creador, para um fim determinado por elle mesmo, com typos distinctos, e subsistindo sempre atravez das variedades que fazem fulgir o esplendor da unidade. Um ponto de partida da vida: a criação de Deus: um fim especial

dado á vida com seus organismos adaptados a este fim; o desenvolvimento da vida dentro da sua especie e sua marcha no tempo segundo leis estaveis. Taes são os tres pontos fundamentaes, que apresentam a phisiologia geral como uma tripeça inabalavel, e lhe permitem, ás vezes, contar o passado e prophetizar o futuro do mundo vivo.

Ora, senhores, estas grandes leis que presidem ao mundo vivo, e que resumem a sciencia d'elle, estas leis que, emfim, tendes verificado, á força de investigações, e de gigantescos trabalhos, ha uma doutrina que sempre as sustentou por cima das intelligencias, e que nunca permittiu que fossem abaladas pela duvida ou pela negação: esta doutrina é a doutrina catholica: estas leis que sustentam todo o edificio da physiologia reconstruido pelo genio, ha um livro mais antigo, mais sabio, mais profundo que todos os outros livros, que as tem escriptas na sua primeira pagina, e que as marcou com o sello de sua propria



parlamentares e a opinião publica não lhe eram afeiçoadas, e porque as medidas reformadoras que o governo tinha submettido ao exame do parlamento, soffrendo uma grande impugnação, não conseguiriam talvez subir à sancção regia, o que havia de trazer serios embaraços á situação dos aroncas.

Euganaram-se os prophetas. Uma formada de 27 pares, as eleições supplementares, e a corrupção arvorada em instrumento do poder desfez todas as resistências, e applanou as difficuldades com que o governo luctava, transformando inimigos irreconciliaveis em amigos dedicados. Com o favor real e com o apoio de uma maioria microscopica, mas impudica e submissa, poderam evitar que o batel ministerial socobrasse no meio dos grandes escarceos em que esteve envolvido, e depois de uma grande procella chegaram ao porto, onde tremulava a bandeira do despotismo e se respirava uma atmosphera corrompida e infeccionada pelos miasmas politicos que eram exalados pelo predomínio de governantes dissolutos.

Depois de um longo periodo de seis mezes, em que o parlamento funcionou consecutivamente, o governo despediu os representantes do povo tecendo-lhes no discurso do encerramento, não uma serie de lisonjas, mas um merecido voto de louvor pelo bom uso que fizeram do seu mandato e pelo muito que trabalharam no interesse geral da nação, sancionando leis ha muito tempo reclamadas pelas necessidades da civilização!

Diz a imprensa ministerial que poucas vezes os membros do parlamento se podem retirar tão satisfeitos com a propria consciencia como n'esta legislatura.

Se lançarmos uma vista retrospectiva sobre a historia parlamentar nos primeiros cinco mezes, vemos que o tempo se gastou inutilmente em discutir e approvar projectos de lei de interesse secundario, que augmentaram as despesas publicas em centenas de contos de réis tornando impossivel o equilibrio entre a receita e a despesa do estado.

No ultimo mez appareceu a febre de legislar, e o paiz viu a sophisticação constante dos principios do systema representativo, porque todas as leis que se approvaram, foram lidas e votadas com a maior precipitação, mas não discutidas nem examinadas com madureza e circumspecção.

As questões de instrucção publica, a importante questão dos arzoaes e dos pantanos, as leis de moralidade, a reforma administrativa, a questão das substituições, a lei do recrutamento, a questão dos vi-

nhos do Douro, e finalmente quasi todas as propostas de iniciativa ministerial ou foram addiadas ou ficaram nos limbos das commissões e nos archivos da camara.

O governo limitou-se durante este periodo a acceitar as propostas de dois deputados que tendiam á desvinculação da terra e a dotar o paiz com uma lei de credito agricola: de resto, suscitou conflictos entre a Igreja e o Estado, confiscon os legados pios, desconheceu o direito de restituição *in integrum*, proscreeu o principio da livre concorrência, fez a apothose do monopolio, despachou deputados que lhe não eram affectos e tornou malleavel a consciencia de outros pela promessa de rendosos empregos.

Não podemos portanto dar o nosso assentimento ao discurso proferido pelo chefe do estado, que resume o pensamento do governo, porque este só pensou em se elogiar a si e aos seus correligionarios politicos, deturpando os factos, não relatando fielmente os trabalhos parlamentares, e desconsiderando o systema liberal.

Os representantes da nação regressando ás suas casas e provincias podem levar não a ufania de terem acrescentado á historia parlamentar uma pagina memoravel a que fará justiça a posteridade, mas capitulos de vergonhas e de miserias, volumes de immoralidade.

— Diminuem as probabilidades da recomposição ministerial, porque os jornaes «Progressista», «Portuguez» e a «Grença» já não increpam os actos do sr. ministro da justiça e não instam pela sua demissão.

O sr. Gaspar Pereira prometteu na ultima reunião da maioria que estava disposto a empregar todo o vigor e energia para fazer cumprir o decreto de 2 de Janeiro, em consequencia do que continha a merecer a confiança das cáfuas maçonicas.

Terá o governo força para terminar o conflicto que existe entre o poder civil e ecclesiastico ácerca do provimento das egrejas?

Ficaremos de atalaia, e havemos de combater o governo, se na solução d'esta importante questão sahir fóra da esphera das suas attribuições.

— No sabbado sahíu de Santa Apollonia um comboio especial em direcção a Badajoz, gastando 11 horas na viagem. Era esperado por milhares de pessoas na estação.

Parece que a abertura definitiva de toda a linha de este não poderá ter logar antes do fim do corrente mez.

— O digno par do reino o sr. conselheiro Silva Ferrão requereu a sua apo-

sentação para ir ser advogado nas questões das leis do credito predial e dos bancos, e naquellas que se suscitarem pela abolição dos vinculos. S. ex.<sup>a</sup> conhece a deficiencia e a imperfeição d'estas leis e espera fazer bons lucros.

— Foi lançada nas agoas do Tejo a nova corveta, denominada «Infante D. João».

Foi riscada pelo sr. Conde de Linhares e construida nos estaleiros do arsenal da marinha.

Tem 749,846 toneladas metricas, e a força da machina será de 150 cavallos.

Ouvimos dizer que o navio está bem construido e offerece bastante solidez.

— N'esta cidade tem augmentado consideravelmente o calor atmospherico, marcando antes de hontem o thermometro 24 graus centigrados.

## EXTERIOR.

Da «Gazeta de Portugal» tomamos a seguinte resenha do que, de mais notavel se encontra nas noticias do exterior:

**Hespanha.** — No dia 1 do corrente foi recebido em Marrocos, pelo sultão, com as honras devidas ás suas altas funções, o ministro residente de S. M. C. n'aquella córte, o sr. D. Francisco de Paula Merry e Colon.

As noticias das Filipinas, que alcançavam a 6 de maio, nada offereciam de notavel.

Assegura a «Correspondencia», em resposta a uma noticia dada em carta dirigida ao «Diario hespanhol», que era inexacto que se suspendessem as relações entre a Hespanha e os Estados-Unidos; que era verdade ter saído para Londres o ministro americano, porém a sua demora em Inglaterra seria de poucos dias, e logo regressaria ao seu posto; que, durante a ausencia, ficara encarregado do expediente dos negocios, um dos addidos á legação.

Receberam-se, em Madrid, noticias de Venezuela. O sr. D. José Antonio Lopez de Ceballos encarregara-se da legação hespanhola, depois de haver restabelecido as relações de amizade com a republica.

Quando se levantou a bandeira de Hespanha, na praça do Caracas, o governo da republica ordenara que a saudassem com vinte e um tiros.

O sr. duque de Montpensier ainda está em Londres.

**Belgica.** — Annuncia a «Indépendance» que, no dia 8 do corrente, se deve reunir em Bruxellas a conferencia internacio-

nal para decidir definitivamente a questão de resgatar os direitos do Escalda.

Parece que o assumpto não encontrará difficuldade no seio da conferencia, e conta-se que, em duas ou tres reuniões estari resolvido.

Estão em bom caminho as ultimas negociações com os estados que ainda não tinham adherido ao principio do resgate dos direitos.

O «Moniteur» belga noticiou já a conclusão do tratado com o granducado de Oldenburgo; o tratado com Hamburgo devia ser assignado no dia 24 do mez findo, e esperava-se a adhesão da Suecia para o dia 27.

**Austria.** — O projecto de resposta ao discurso do throno, redigido pela commissão da camara alta do Reichsrath austriaco, insiste principalmente pela consolidação da obra constitucional, e expressa confiança no estabelecimento da união de todos os povos da Austria em uma só representação nacional.

Quanto á questão da Polonia, a camara confia em que o imperador continuará a dedicar a sua solicitude e sympathia a todas as exigencias verdadeiramente justificadas da vida nacional e religiosa, assim como aos interesses da humanidade; porém que, ao mesmo tempo, cuidará da manutenção da paz que é tão preciosa á Austria, e da defeza energica da integridade do imperio.

Na camara dos deputados começou já a discussão do projecto de mensagem.

Declarou um membro da fracção polaca, que o meio unico de resolver a questão polaca, era o restabelecimento completo da independencia da Polonia.

Outros membros da camara se pronunciaram pela protecção da nacionalidade polaca, e ao mesmo tempo, pela integridade da Austria.

O sr. Berger fallou da questão allemã. Disse que não queria a Allemanha sem a Austria, mas que tambem não queria a Allemanha sem a Prussia. Discursou ácerca do estabelecimento de um poder central forte e de um systema representativo para a Allemanha.

O sr. Berger expressou o desejo de que a questão da Polonia se decida com ousadia e promptidão, afim de se alcançar bom exito dos quesitos propostos pelas nações; e de que se trate igualmente da questão da Hungria.

**Inglaterra.** — As folhas inglezas continuam a occupar-se da questão polaca.

O «Morning-Post» diz que a disposição

nada que temer da astronomia. O Genesis conta o mundo terrestre, e apparece em maravilhosa concordancia com a geologia. O Genesis conta o mundo vivo, e estabelece com certeza os grandes fundamentos da physiologia. Bemdito seja Deus! já não estamos no tempo em que se cria confundir-nos por testemunhos evocados do fundo de todos os mundos, reaes e imaginarios. A ouvirmos as triumphantes prophcias do erro, confundiria-nos a astronomia, confundiria-nos a geologia, confundiria-nos a physiologia. Pois bem! todas estas sciencias, chamadas para nos execrar, vieram justificar o dogma; fallaram como a fé; glorificaram a verdade. Depois d'isto, que se diga e se rediga que Moyses menta á sciencia, e que a sciencia progressiva condemna um dogma antiquado.

Deixemos passar a calumnia; o nosso dogma é eterno, e por de traz das trevas condensadas pelo erro, vos ó vereis sempre reaparecer, e fulgir pela mesma sciencia em sua verdade inalteravel.

infallibilidade; este livro é o Genesis.

Lá, com effeito, sob formulas cuja simplicidade admira tanto como a sua profundidade, lá são reveladas, entre outras verdades decisivas, estas tres leis soberanas do mundo vivo. Lá encontra-se para sempre condemnada a theoria duplamente absurda da geração espontanea como lei geral do nascimento de todo o ser vivo. Lá, toda a vez que apparece a vida, Deus intervem com uma palavra creadora. Quaesquer que sejam as distancias, que separem no tempo a primeira appareção das diversas gerações viventes, nenhuma geração se produz senão por um acto creador. E Deus diz: Que a terra produza plantas, arvores, flores; e Deus diz: que as aguas produzam peixes; e Deus diz: que a terra produza animaes. Sob a influencia do sopró creador, cada criação vem á sua hora, e responde: Eis-me aqui. E entre todas estas criações, que se succedem para responder ao appello do Creador, uma sobre todas se distingue por uma intervenção mais desi-

gnada e mais solemne da acção divina, a criação do homem. E Deus diz: *Façamos o homem á nossa imagem e similhaça.*

Tal é o ponto de partida, e eis aqui o destino. Lá, cada criação sabida da vontade creadora marcha direita ao fim designado pela sabedoria do Creador. Lá a planta nasce para germinar, florir, e fructificar; o peixe nasce para nadar na agoa; a ave para voar nos ares; o reptil para andar de rojo; o quadrupede para caminhar na superficie da terra. Todos, formados e acabados d'um só jacto, receberam organismos divinamente adaptados ao fim immediato de sua criação; todos tem uma função na economia geral, e, para a cumprir, corpos harmoniosos em que tudo se corresponde e concorre para o mesmo fim. E mais alto que tudo, mais bello, mais perfeito, mais potente que tudo o mais, o homem apparece para mandar tudo, e para fazer subir até Deus, por sua intelligencia e por sua liberdade, todas as glorias da criação!

Emfim, senhores, eis aqui, sobretudo, a grande formula que deve sempre illuminar a physiologia, porque resume n'uma palavra reveladora a lei mais universal de todo o mundo vivo. Ouvi o historiador da criação proclamar a grande lei da vida: Que cada planta traga consigo a sua semente, e se reproduza fóra de si, ficando ella sempre a mesma: *facientem semen juxta genus suum.*

Que os peixes, os reptis, os animaes vivam e se reproduzam em sua especie, mas só na sua especie: *secundum species suas.*

E o mesmo homem, com todas as criações que resume é que domina em si, o homem, no prolongamento de sua vida a travez do espaço e do tempo, está sujeito á mesma lei; lei soberana, lei estavel, lei inflexivel, que fará fulgir em todos os mundos vivos, com uma immensa variedade e uma indefectivel unidade, os reflexos da eterna belleza!

Assim, senhores, para resumir, o Genesis conta o mundo sideral, e nao tem



dos polacos é tal, que não se pôde esperar que a Russia conceda o armistício; e ainda quando o governo de San-Petersburgo tenha semelhante desejo, talvez que os polacos não queiram acceital-o.

Desejarão as nações que se verifique uma conferencia; sem a condição preliminar do armistício? — pergunta o «Post» «Uma conferencia em taes condições não seria util nem á paz nem aos interesses da humanidade. Uma conferencia donde sejam excluidos os polacos, não poderá ter bom resultado. As nações devem pois, decidir-se por sua acção ulterior. O imperador estará prompto a cooperar com a Inglaterra. Póde-se imaginar uma combinação que torne a guerra antes nominal que real, e cuja consequencia mais grave seja o rompimento de relações diplomaticas.»

«Se a Austria, continua o «Morning-Post», quizesse transportar armas através das suas fronteiras e reunisse um corpo de observação de 60:000 homens na Galicia; se a esquadra russa fosse bloqueada para conservar livres as costas d da Samogitia, os polacos completariam, sem auxilio, este plano. A França a Inglaterra escusavam de mandar um soldado, e tudo se limitaria a esta manifestação maritima.»

Pensa o «Daily-News» que, se o czar acceitar os seis quesitos, a posição da Gran-Bretanha será gravissima. A Inglaterra d'este modo estará envolvida n'um projecto que ninguém acredita que resolva a questão da Polonia.

Mexico. — Uma carta da Havana, cujo extracto encontramos em telegramma de Londres, assegura que, que depois da tomada de Puebla, o general Forey pealira aos officiaes mexicanos que dessem a sua palavra de honra:

1.º De não intervirem novamente na politica do paiz e de se conservarem neutros durante a guerra;

2.º De não sairem dos limites da localidade que lhes fossem designada para sua residencia;

3.º De não communicarem com pessoa alguma, nem com as proprias familias, sem a licença da auctoridade franceza.

Como os officiaes mexicanos não quizeram acceitar estas condições, foram considerados prisioneiros.

Não era exacto que Guerdux, Arizea e mais oito officiaes, quizessem fugir á escolta franceza que os conduzia a Veracruz para d'ahi seguirem para a Martinica.

Os generaes Bazaine, Marquez e Willestavam proximo da cidade do Mexico, e tinham occupado uma posição que dominava a capital.

Hispanha. — Espera-se em Madrid um embaixador do imperador da Cochinchina, além de estreitar as relações com o governo do reino visinho.

Foram apresentados pelo brigadeiro Palanca, no ministerio dos estrangeiros, os caixotes contendo os presentes que o imperador de Annam enviou á rainha.

Entre esses brindes vem numerosos versos dedicados pelo imperador Tu-Duc a D. Isabel II.

devendo ser dirigida ao administrador d'este periodico, José Antonio de Faria e Silva, na rua do Gado n.º 6.

E' escusado advertir que é esta a unica verba de receita, com que se costeiam as despesas do periodico, e porisso confiamos que será attendido o nosso justissimo pedido.

A' ill.<sup>ma</sup> camara. — E' de reconhecida necessidade que nas ruas em que o transitio for impedido por motivo de construcção ou reparos, se mande pôr alguma coisa que mostre alli a passagem impedida para se evitar d'este modo todo e qualquer sinistro.

Trazemos isto á lembrança porque certo individuo esteve a soffrer o resultado d'esta falta de providencias na rua da Senhora da Guia, aonde o transitio não está desentrelaçado, e d'isto não ha signal algum indicativo.

Pedimos á ill.<sup>ma</sup> camara tome isto em consideração.

Melhoramento importante. — Parece que a ill.<sup>ma</sup> camara está resolta a dotar esta cidade com um melhoramento que não deixará de ter geral acceitação. Consistê este em illuminar esta cidade a petroleo, cuja luz é muito mais clara e illumina muito maior extenção do que a do oleo, e vemos que a ill.<sup>ma</sup> camara não quer obrar n'este negocio irreflectidamente, mas sim depois de fazer todas as experiencias necessarias.

Achamos isto justo, e é digno de todo o louvor um tal procedimento.

Queremos o progresso em tudo, mas o progresso que tem por fim aperfeicoar e melhorar com ordem e economia, e não o que faz consumir sommas fabulosas sem se colher ás vezes beneficio algum, sendo em tudo prejudicial.

Processo. — Consta que o R.<sup>mo</sup> Bispo do Porto fora mettido em processo por pugnar pela inviolabilidade dos direitos da igreja.

Outro. — Diz-se que um padre fora chamado aos tribunaes, por culpa de ter atacado as instituições n'uma homilia que dirigiu aos seus freguezes.

Esperamos ter d'isto inteiro conhecimento para mais seguramente expendermos o nosso juizo.

Produção vinicola. — São excellentes as noticias que de muitas partes do paiz se recebem a respeito do estado das vinhas. O *oalum tuckeri* tem feito poucos estragos e espera-se uma colheita abundante.

Carne. — São geraes e contintas as queixas a respeito da má qualidade da carne de vacca.

Parece que os marchantes estão dispostos a caoar com o povo, vendendo sempre carne pessima, e além d'isto a defraudal-o no pezo. Entendemos que estas condições não foram estipuladas no contracto de arrematação.

E' de absoluta necessidade pôr-se cõbro a tão grande abuso.

Onde estaria? — Domingo, pelas 3 horas da tarde, houve, no Eirado do Forno, uma desordem, em que se ouviram gritos de — *Aqui d'El-rei* — e se jogaram bons empuchões e bastantes soccos, e que se prolongou em vasta descompostura por uma boa meia hora.

Durante todo este tempo não appareceu um só empregado de policia!!

Como eram horas de calma é provavel que ella (a policia) estivesse a dormir a sesta.....

Receita e despeza. — Damos aos nossos leitores um extracto da receita e despeza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta cidade no anno economico de 1862 a 1863, assim como o movimento dos enfermos no seu hospital. Eis-o:

Rendimento..... 15:375,894  
Despeza..... 12:841,556

Capitales.

Repartição da Santa Casa.. 246:950,8970  
Repartição dos Entrevados 20:077,8730  
Repartição das obras..... 14:463,5187

Total..... 281:491,887

Movimento dos enfermos.

Existentes no 1.º de Julho de 1862.. 408  
Entraram em todo o anno..... 4571  
Sahiram curados em todo o anno.. 1471  
Falleceram em todo o anno..... 126  
Ficaram existindo em 30 de Junho de 1863..... 82

E' notavel esta falta de lembrança. — Quasi todos os periodicos que sympathisam com a causa italiana, quando escrevem a noticia da oppressão em que vivem os polacos, quando nos contam as atrocidades commettidas pelos soldados russos na Polonia; esquecem-se dos vexames, da oppressão, da tyrannia, das atrocidades commettidas pelos piemontezes em Napoles e nos outros paizes conquistados — esquecem-se que são assim todos os tyrannos, para se horrorisarem unicamente com o que se passa na Polonia.

E' notavel esta falta de lembrança!

Nós horrorisamo-nos com o que se está praticando n'um como n'outro paiz, e fazemos votos ao ceo para que ambos conquistem a sua liberdade e autonoua.

Fallecimento. — Falleceu na noite de segunda feira para hontem o ill.<sup>o</sup> sr. José Baptista Saupajo, que ha annos se achava invalido.

O cada-ver foi dado á sepultura hoje pelo meio dia na igreja das religiosas capuchinhas.

O sur. José Baptista Sampaio tinha o posto de major, e por isso foram feitas as honras militares pelo destacamento de infantaria 8 aqui estacionado.

Noticia da corte. — El-rei D. Fernando recebeu, em Turin, a visita de El-rei Victor Manoel e do principe de Carignan.

El-rei de Italia ordenou que um de seus ajudantes ficasse ás ordens do sur. D. Fernando durante a estada de S. M. n'aquella capital.

O sur. D. Fernando havia saído para Florença, onde chegou no dia 2.

Um santo. — Sob este titulo publica o nosso collega do «Jornal do Commercio» a seguinte noticia:

«Tem-se espalhado que da America do sul, de Montevidéu, chegara ultimamente um santo — um homem milagroso. Este individuo desembarcou hontem na alfandega, mas por tal modo atrahiu a attenção publica com o seu vestuario e fallas, que a policia do porto o mandou recolher a bordo do navio em que viera, até que a secretaria dos estrangeiros tivesse conhecimento de um officio, que a respeito do mesmo individuo, enviou ao respectivo ministro o consul portiguez em Montevidéu.

«O alludido individuo traz vestidas umas calças ou calções azues, que lhe chegam ao joelho, traz sobre os hombros uma pelle de carneiro, arranjada a modo de jaqueta, e sobre ella um grande capote com emblemas e lettras com bordados e marcados.

«Ao pescoco traz pendente um pedaco de pau amarello em forma de cruz de bra-

cos curtos, no centro dos braços tem pregada uma pataca brasileira de 25600 rs. e varios emblemas em tudo o pau, o qual termina em duas pontas de ferro, em forma triangular.

«Sobre estas pontas de ferro, colloca outro ferro, e ainda com um outro forma ali uma agulha de marear.

«Não larga nunca uma biblia, que, segundo diz, é o seu thesouro. N'um papel que tem dentro da biblia está escripto o seu nome, ao qual acrescenta de *Jesu Nazareno rei dos judeos e do universo, etc.*

«A bordo passava oito dias sem comer; mas depois comia por dez homens.

«Diz que andou treze annos pelos matos da America do sul, vivendo com as feras; que tem percorrido as seis partes do mundo, a Europa, a Asia, a Africa, a America, a Australia e o paraizo terrestre.

«Agora vae a Jerusalem, onde espera receber a sua cadeira.

«Discorre sobre a biblia, e sobre muitos assumptos philosophicos e titutas vezes com acerto.

«Traz no dedo minimo da mão esquerda um anel com uma brilhantissima pedra, e diz algitem da tripulação, que a pedra é de grande valor.

«Elle affirma que a pedra á abril, qua ha-de matar dezembro, isto é, o touro que ha-de matar a cobra.

«Parece que este individuo de quem nos contou muitas mais coisas pessoa que com elle fallou, padece alguma perturbação mental.

«Já foi visitado a bordo, hoje, por um individuo que o conhece; ambos se abraçaram com o maior sentimento, como antigos amigos; o visitante mandou á terra buscar um alfaiate para o vestir ao uso commum.

«Ella não quer dinheiro, diz que não precisa d'elle, porque não precisa comer.

«Ficou muito agastado da troça que lhe fizeram na alfandega, posto que declarasse que a elle não o offendiam, porque é superior ás misérias do mundo.

Dizem que falla sete linguas com perfeição.

«Este individuo serviu no exercito, ou no batalhão naval, segundo nos disseram.

«Ignoramos o que significa o officio que sobre elle veio para a secretaria dos estrangeiros.

«Na relação dos passageiros vem indicado como viajante.

Obras prohibidas. — O Index, de Roma, publicou agora uma relação das obras que fulminou. Entre ellas, notam-se todos os romances de Alexandre Dumas.

Festividade a Pio IX. — No dia 24 celebrou-se na igreja dos Italianos (Madrid) a funcção para solemnizar o anniversario da exaltação de Pio IX. ao solio pontificio.

Assistiram á solemnidade SS. MM., o nuncio de Sua Santidade, muitos membros do corpo diplomatico estrangeiro e outras muitas pessoas de distincção.

Annuncio. — Recebemos á ultima hora o que em seguitida publicamos:

CAFE AGUIA D'OURO.

RUA DA SENHORA DA GUIA

FRANCISCO Xavier de Souza faz publico que desde amanhã, 9 do corrente, por diante, terá aberto um botequim, no qual venderá bom caffè, cerveja tanto portugueza como hollandeza, genebra, licore, vinhos de meia e refrescos proprios da estação, bem como viagre fino a 60 rs. o quartillo. (86)

SECÇÃO NOTICIOSA.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos srs. assignantes de fora do concelho, que ainda não satisfizeram o importe das suas assignaturas, o distincto obsequio de satisfazerem até ao dia 20 do corrente mez, podendo a remessa ser feita em estampilhas ou em valores do correio e



**Viação publica.** — No dia 1 teve lugar a primeira corrida da mala posta entre Braga e Valença por Barcellos, Vianna, Caminha, Villa nova de Cerveira.

**General Taborda.** — Este bravo militar commandante da 4.ª divisão militar, depois de ter visitado em Vianna os quartéis da artilheria, infantaria, e veteranos, e o hospital militar, marchou para Valença afim de inspecionar o batalhão de caçadores n.º 7 estacionado n'aquella praça.

**Governador civil.** — O snr. conselheiro Januario Correia d'Almeida que actualmente governa este districto partio no vapor Lusitania com direcção a Lisboa.

Parece que s. ex.ª vai sollicitar do governo a approvação de alguns projectos seus que muito devem contribuir para beneficiar este districto a seu cargo, e regressa d'entro de breves dias.

**Novena.** — Começou hontem a novena de Nossa Senhora do Carmo na igreja das extinctas carmelistas d'esta cidade.

A festa ha-de ter lugar no seu proprio dia 16 do corrente com toda a decencia: assim nol-o faz crer a mesa que promove esta festividade.

**Donativo.** — O asylo de Santa Estephania do amor de Deus e do Proximos d'esta cidade mereceu a alta consideração de S. M. I. a sr. Duqueza de Bragança, que se dignou subscrever para o referido asylo com a quantia de 20\$000 rs. annuaes.

E' mais um penhor do muito especial cuidado e desvellada protecção que a infancia desvalida merece de S. M. I. São estas as acções que provam exuberantemente a magnimidade de seu caritativo coração em favor d'esta infeliz classe.

**S. Torquato.** — Teve lugar no proximo domingo passado a grande romaria de S. Torquato.

Todos os actos do culto externo foram celebrados com toda a magnificencia e esplendor, e em conformidade com o programma annunciado.

A concorrência do povo foi extraordinaria; em muitas partes o transito tornou-se impossivel apesar da grande extensão do terreno que circunta o santuario.

Uma insignificante força de 30 praças do regimento d'infanteria n.º 8 foi alli fazer a policia e se portou dignamente.

Ha somente a notar-se que esta tão grande romaria fosse policiada por uma tão diminuta força militar.

Houve socego.

**Prohibição estranha.** — Sob esta epigraphe lê-se na *Gazeta de Portugal*:

«Alguns bispos hespanhoes prohibiram expressamente nas suas dioceses a leitura dos *Miserables* de Victor Hugo e da *Judia Errante*. Esta decisão dos prelados fôra levada ao conselho de estado pelas pessoas interessadas».

Tem graça o appello!! A quem foi confiada pelo Divino Mestre, a missão de evangelisar, prégar a verdade, combater o erro, promovendo todo o bem aos povos e impedindo-lhe todo o mal? Os governos serão porventura os successores dos apóstolos?

Se o conselho dos bispos julgou aquellas obras nocivas á moral, contrarias ao Evangelho, subversivas de ordem, bem merecem de Deus em as prohibirem.

Bom seria que em Portugal houvessem os mesmos escrupulos a respeito de tantos maus escriptos que por ahí correm, cuja doutrina pode perverter facilmente o espirito e envenenar o coração dos leitores, que se não sabem acautellar e prevenir, e

roubar á patria e á familia o amor e a dedicação, e por tanto a paz, a harmonia e a prosperidade.

Fazemos votos por que assim aconteça.

**Resposta engraçda.** — Um viajante estrangeiro solicitou do presidente Lincoln um salvo-conducto para atravessar o exercito federal e ir a Richmond, capital dos confederados. Era pessoa de consideração e confiança. Foi-lhe concedido logo.

Ao entregar-lhe o salvo conducto, Lincoln disse ao estrangeiro, que talvez de pouco lhe servisse.

— Porque? perguntou o viajante admirado.

— Porque ha muitos mezes, replicou o presidente, que eu dei igual permissão a todo o meu exercito, e ainda me não consta que lá chegasse.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

**GAZETA DE PORTUGAL**

Com o augmento de formato abriu-se nesta folha uma secção especialmente consagrada ao commercio e á industria. Não se tratará nella do que pertence ás folhas especiaes, como são o «Jornal do Commercio» e o «Commercio de Lisboa», mas unicamente do que nesses dois assumptos pôde importar mais essencialmente aos homens politicos, scientificos e litterarios, a quem principalmente é destinada a «Gazeta de Portugal.»

Continuará a ter correspondencia de todas as capitães dos districtos, e de varios outros pontos, assim como de Pariz, de Turim, de Bruxellas e do Rio de Janeiro.

As correspondencias de interesse particular serão pagas.

Assigna-se, em Lisboa, unicamente no escriptorio da «Gazeta de Portugal», rua da Cruz de Pau n.º 35. — Preços: por anno 6\$000 rs. — semestre 3\$000 rs. — trimestre 1\$600 rs. — ARRABALDES (POSTA INTERNA) Anno 9\$000 rs. — Semestre 4\$500 rs. — Trimestre 2\$350 — PROVINCIAS, Anno 7\$500 rs. — Semestre 3\$750 rs. — Trimestre 1\$975 — PORTO, na rua das Flores n.º 276 a 278, loja de cambio do sr. Antonio Joaquim de Souza Basto, e na rua dos Martyres da Patria n.º 97 a 99, loja dos srs. Basto & Irmão — BRAZIL, (moeda forte) por anno 12\$000 rs. — Semestre 6\$000 — Folha avulso 40 rs. — Annuncios 20 rs. por linha.

**ARCHIVO JURIDICO**

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA

Continua a assignar-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 69, defronte da Viella da Netta — aonde tambem se vendem collecções completas e n.º avulsos.

PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.º... \$960  
 , as Provincias (franco de porte) 1\$440  
 Avulso para o Porto, cada n.º... \$120  
 Para as provincias (franco)... \$150  
 Os dous volumes da 1.ª serie, (para o Porto)..... 2\$000  
 Para as provincias (francos)... 2\$300  
 Logo que seja promulgada a lei de credito predial que se está discutindo na camara dos pares, será publicada no «Archi-

vo» de preferencia a outra qualquer legislação.

O importe das assignaturas ou n.ºs avulsos pó-le ser enviado em estampilhas ou vales do correio, a José Lourenço de Souza.


**ANNUNCIOS.**

NO dia 11 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, no extincto convento de S. Domingos e tribunal das audiencias tem de se proceder á arrematação da raiz, fructos e rendimentos de uma morada de casas com o n.º 6, sita no terreiro de S. Francisco d'esta mesma cidade, que se compõe de 3 andares, com loja, avaliada na quantia de 1:000\$000 de réis, sem abatimento de foro nem laudemio, em execução que José Teixeira da Silva promove contra Luiz Antonio Gonçalves e mulher Luiza Rosa de Jesus, todos d'esta cidade, pelo cartorio de Geraldés.

(83)


PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Sá correm editos de 30 dias a contar do 1.º do corrente mez de Julho, a chamar todas e quaesquer pessoas que se julgarem com direito ao casal de Cabauellas com todas as suas pertenças, sito na freguezia de S. João de Brito, que foi dos vendedores José Cardozo e trulher Anna Joaquina Machado do mesmo lugar e freguezia, e elle actualmente residente no imperio do Brazil, ou á quantia de réis 2:835\$120 resto da compra depositada em poder de Manoel Joaquim Machado, do lugar da Lage da sobredita freguezia, para o virem deduzir no referido prazo de 30 dias, pena de que o não fazendo serem lançados d'esse direito, e ser o casal julgado livre e desembargado para o comprador Antonio da Silva Ribeiro d'esta cidade.

(85)

 Clara Candida d'Oliveira Ferreira pretende vender a casa que tem duas frentes, de que é senhora e possuidora, no largo do Anjo n.º 2, freguezia de S. Paio d'esta cidade de Guimarães, a qual só tem de foro 100 réis á curaria de esta cidade. Quem a pertender pôde fallar na mesma casa á dita sr.ª. Rende 6 moedas annualmente.

(69)

**ATENÇÃO**

 PHARMACEUTICO A. J. P. Martins, previne aos srs. facultativos, que na sua pharmacia se encontram á venda, aguas de entre os rios, ditas do Gerez e ditas de Verim; bem como oleo de figados de bacalháu trigueiro-claro do doutor Jonghs e xarope de rabano iodado.

(64)

**ATENÇÃO**

Vende-se uma morada de casas na rua de Santa Luzia n.º 8 com quintal e agua de poço; quem a pertender, falle na praça de S. Tiago n.º 10, a Bernardo Antonio

Dias, ou junto a elle Ignacia Maria, ou no Porto no largo do Camarão n.º 21 a 22 a José Ribeiro Cardoso.

80

**CAFFE' BILHAR**  
 NA  
**PRAÇA DA OLIVEIRA.**

N'este estabelecimento ha para vender muito boa cerveja, genbra holandeza, licores de muitas qualidades e refrescos proprios da estação: tudo muito superior, e se vende por garrafa, ou a retalho, por miúdo, desde romper d'alva até ás 11 horas da noite.

81

**THEATRO DE D. A. II.**

A suspensão do beneficio, annunciado para o dia 3 a favor dos quatro artistas aqui estacionados, foi motivada pela vinda da actriz Emilia das Neves; em consequencia d'isto, os mesmos artistas transferiram-n'o para o dia 12 do corrente, em que teem entrada os bilhetes passados com data de 3 de Julho, esperando da benevolencia do publico a protecção que sempre costuma dar, ainda mesmo com sacrificio, áquelles que lh'a sollicitam.

Os mesmos artistas estabeleceram os antigos preços da platéa, isto é 240 réis